Quantas pessoas cabem numa pessoa (só)?

Este é o título de um conjunto de desenhos autorretratos, nunca apresentados, que são um retrato psicológico do processo da minha atividade artística, ao longo de cerca de década e meia.
Decidi usar este título para explicar a impossibilidade de vincular-me formalmente a estilos pictóricos, ou linguagens plásticas: simplesmente porque não sou hoje a mesma pessoa de ontem ou de amanhã, tão pouco sou igual ao longo do dia. Arriscando-me a ser interpretada como alguém que não é coerente ou que não tem uma linguagem própria, afirmo perentoriamente: A minha coerência resulta precisamente desta impossibilidade em criar objetos "semelhantes", toda a vida, produzindo um sistema fechado, através da introdução de signos visuais e valores cromáticos como se de regras matemáticas se tratassem, definindo padrões expetáveis.
Não posso deixar de aludir à teoria do caos, em que "insignificantes" alterações num dado sistema, não produzem efeitos insignificantes, como seria de prever, mas efeitos catastróficos.
O sobejamente conhecido "efeito borboleta" veio abalar os fundamentos da Ciência e esta passou a estar atenta aos pormenores e diferenças subtis que permitem atestar "estados" e "diferenças de estados" onde a regularidade e a previsibilidade são as características dominantes. Esta Ciência reconhecia "focos" de instabilidade, mas na verdade, há instabilidade em todos os pontos do sistema. Assim é o meu (ou todo o) processo criativo, um caos.
Neste processo caótico, crio uma nova ordem de realidade, a imprevisibilidade a curto prazo.
O meu imaginário é povoado de imagens que se repetem, signos que inscrevo em planos distintos a que chamo de citações. Nesta série de trabalhos, acabo por citar a minha própria pintura de 2004 a 2006, a série "Everyday Lifestyle, Everyday Still Life", começando mesmo por reciclar algumas telas que agora são invadidas por diversos "focos de instabilidade", retângulos coloridos que metaforizam as asas de borboletas e que vêm dificultar a leitura dos ambientes criados inicialmente, produzindo algo a que chamo "Abstração do Realismo" ou Harmonia, o «(…) constante confronto entre os opostos, o Bem e o Mal, entre a ficção (e os seus poemas) e a Realidade (…)» de que falei em "You promised me poems".
"De Amor e Caos" fala de como a mais bela harmonia nasce do caos.

Paula Sousa Cardoso, Abril 2013

PAULA SOUSA CARDOSO

Nasceu em Santarém, 1974.
Licenciatura em Artes Plásticas – Pintura, Faculdade de Belas Artes de Lisboa, 1998.
Mestrado em Pintura, V. C. I, Faculdade de Belas Artes de Lisboa, 2003.

Exposições Individuais
2012 "You Promised me Poems", Arte Periférica, Lisboa; **2011 "You still can´t see it, can you?"**, Galeria 55, Santarém; **2010 "Matière à Réflection"**, Arte Periférica, Lisboa / **"Can You See It More Clearly Now?"** Casa do Brasil/Pedro Álvares Cabral, Santarém; **2006 "Everyday Lifestyle, Everyday Still Life"**, Arte Periférica, Lisboa; **2004 "As Máquinas Desejantes"**, Parte I, Arte Periférica, Lisboa / **"Silver and Gold ou as Naturezas Mortas"**, Parte II, Arte Periférica, Lisboa; **2003 "As Máquinas Desejantes"**, FBA-UL; **2001 "Mecanismos de Projeção de Fluidos"**, Arte Periférica, Lisboa; **1999** Galeria de Arte Caminhense, Caminha / Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian, Ponte de Sor.

Exposições Coletivas
2011 (Re) visitações, Galeria Municipal do Montijo / **Arte Lisboa**, Stand Arte Periférica; **2010 Jovens Artistas**, Galeria Cor Espontânea, Porto / **Atelier 39/93 e Paula Sousa Cardoso**, Galeria 55, Santarém / Coletiva, Casa do Brasil/Pedro Álvares Cabral, Santarém; **2009 "10 Anos de Arte Contemporânea"**, Galeria Municipal do Montijo; **2008 Arte Lisboa**, Stand Arte Periférica / **"ON Europe" 1.ª Bienal de Artes Plásticas, IX Prémio Vespeira** – Montijo; **2007 Arte Lisboa**, Stand Arte Periférica; **2006 Arte Lisboa**, Stand Arte Periférica; **2005 Arte Lisboa**, Stand Arte Periférica / **II Prémio Pintura Ariane de Rothschild**, Palácio Galveias, Lisboa / **Prémio Vespeira: VIII Bienal de Artes Plásticas** - Montijo; **2004 Arte Lisboa**, Stand Arte Periférica; **2003 Arte Lisboa**, Stand Arte Periférica / **Leilão Jovens Pintores**, Palácio do Correio Velho, Lisboa; **2002 Arte Lisboa**, Stand Arte Periférica / **Prémio de Pintura e Escultura D. Fernando II**, VI Edição - C. M. Sintra, Sintra / **Prémio Vespeira: VII Bienal de Artes Plásticas** – Montijo; **2001 Arte Lisboa**, Stand Arte Periférica; **2000 Arte Lisboa**, Stand Arte Periférica / **Exposição de Pintura**, Galeria Réspública, Santarém; **1999 Prémio Vespeira: VI Bienal de Artes Plásticas** – Montijo / **Exposição Coletiva**, Arte Periférica, Lisboa / **"25 de Abril 25 Anos 25 Artistas"**, Galeria Réspública, Santarém / **Bolsa Arpad Szenes** – *Centre Culturel Calouste Gulbenkian*, Paris / **Bolsa Arpad Szenes** – Fundação Arpad Szenes/ Vieira da Silva, Lisboa / **Cena d'Arte'99**, Concurso da C. M. Lisboa, Armazéns Abel Pereira da Fonseca, Lisboa / **1998 EXPO'98** (pintura de murais e tecto), Parque das Nações, Lisboa / **Exposição de Finalistas da FBA-UL**, Fundição de Oeiras, Hangar K7, Oeiras / **Exposição de Pintura**, Galeria/Livraria Mendes & Baker, Ílhavo – Aveiro; **1997 Exposição dos alunos do 4.º Ano de Pintura da FBA-UL**, Cisterna, Lisboa.

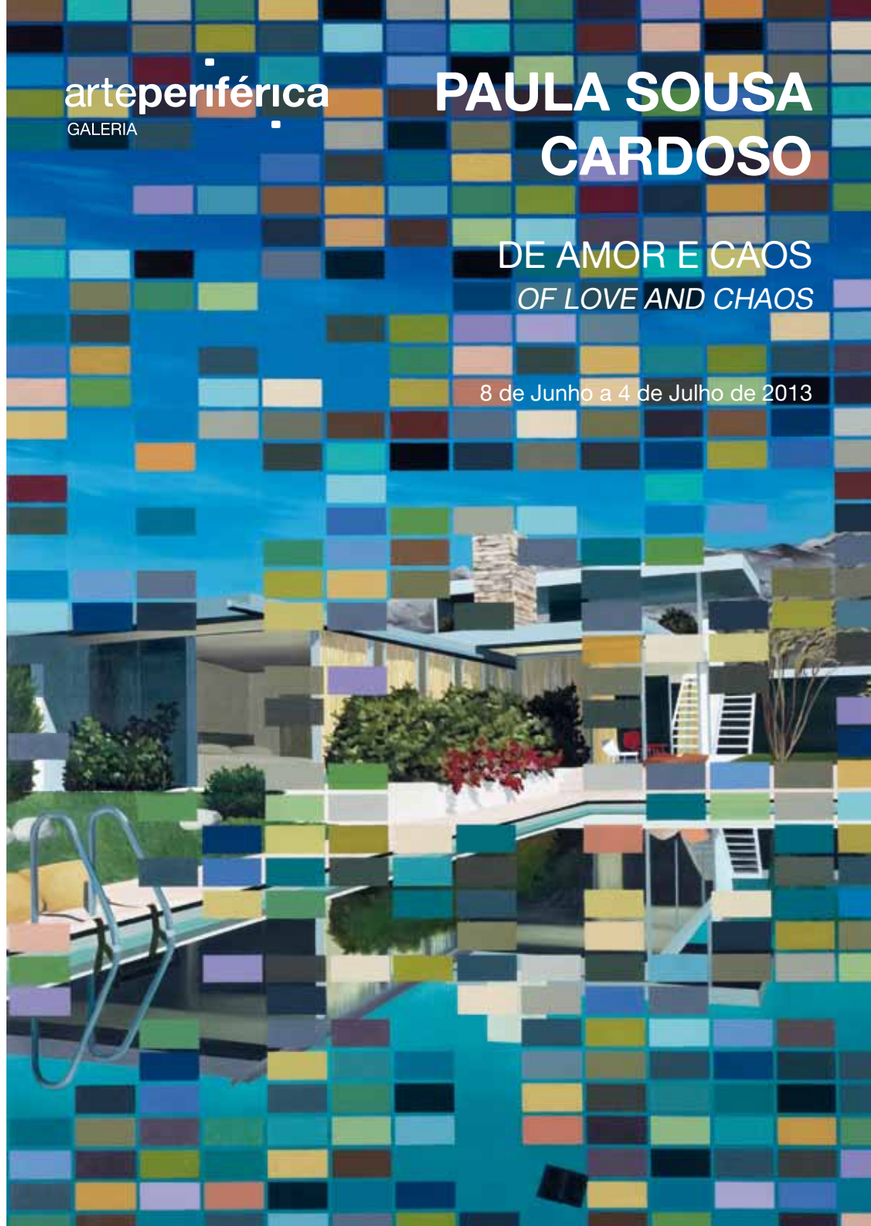
Prémios
2005 2.º Prémio de Pintura, II Prémio Pintura Ariane de Rothschild; **2002** 1.º Prémio de Pintura, Prémio Vespeira: VII Bienal de Artes Plásticas - Cidade de Montijo; **1999** Menção Honrosa na área de Pintura, Cena d'Arte'99

Colecções
Cul.tur, Empresa Municipal de Cultura e Turismo Santarém; *Banque Privée Edmond de Rothschild Europe*; Câmara Municipal de Montijo; Câmara Municipal de Caminha; Museu da Cidade, Lisboa ; Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian, Ponte de Sor; Diversas coleções particulares nacionais e internacionais

arteperiférica
GALERIA

Centro Cultural de Belém, Loja 3, 1449-003 Lisboa
Tel.: 213 617 100 Fax: 213 617 101
ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt
Todos os dias das 10h às 20h

Capa: "Reflections", 2006-2013, óleo sobre tela, 170 X110 cm



“The Unexpected Guest”, 2013
Madeira, óleo sobre tela e óleo sobre vidro, 18 X 24 cm

“Come, have a sit!”, 2013
Madeira, óleo sobre tela e óleo sobre vidro, 18 X 24 cm

Da série **“Everyday Lifestyle, Everyday Still Life” - “Inhabited Place #2”, 2004-2012**
óleo sobre tela, 150 X 190 cm

Da série **“Everyday Lifestyle, Everyday Still Life” - “Inhabited Place #3”, 2004-2012**
óleo sobre tela, 150 X 190 cm